

Pesquisadores desenvolvem anticorpo que reativa o sistema imunológico contra o câncer de pâncreas

- Estudo buscou entender por que tumor pancreático se 'esconde' das células de defesa humanas
- Nova abordagem pode abrir caminho para tratamentos mais eficazes

Raíssa Basílio

São Paulo

Pesquisadores da Universidade Northwestern, nos Estados Unidos, desenvolveram um anticorpo que pode ajudar no tratamento de tumores de câncer de pâncreas. O estudo combinou dados de pacientes humanos e ensaios em laboratório com células humanas, além de testes em camundongos para validar a eficácia do tratamento em organismos vivos.

O câncer de pâncreas cresce de forma silenciosa, explica o médico oncologista Felipe Coimbra, líder do Centro de Referência em Tumores do Aparelho Digestivo Alto do A.C.Camargo Cancer Center.

Os pesquisadores identificaram a presença de uma proteína chamada Siglec-10 em células de defesa dentro dos tumores pancreáticos. Na busca por entender como essa molécula ajuda o câncer a se esconder, eles descobriram que ela se liga a outra proteína presente na superfície das células cancerígenas, a Integrina $\alpha 5 \beta 1$.

Essa ligação "engana" as células de defesa, que param de atacar o tumor. Quando os cientistas bloquearam essa interação com um anticorpo desenvolvido para isso, as células do sistema imunológico voltaram a reconhecer e destruir o câncer com eficácia.

Líder da pesquisa, o cientista e imunologista Mohamed Abdel-Mohsen, explica que essa descoberta é importante porque mostra que o mesmo mecanismo que ajuda o câncer a se espalhar também o ajuda a se esconder do sistema imunológico.

"Ao remover esse sinal de 'não ataque', conseguimos reativar essas células e fortalecer todo o sistema imunológico", diz.

Mesmo com detecção precoce, o tratamento ainda enfrenta grandes barreiras. Segundo ele, o pâncreas fica em uma região profunda do abdome, próxima de vasos, nervos e outras estruturas, o que favorece a invasão precoce do tumor.

"Além disso, as mutações são muito frequentes, em mais de 90% dos casos", diz ele. Outro fator é que o tumor cria um "ambiente hostil", com tecido fibroso ao redor e pouca penetração de células de defesa, o que reduz a eficácia dos medicamentos.

Esse recente estudo Northwestern, por exemplo, indica que, embora a mutação Kras seja um alvo conhecido, o uso isolado de medicamentos que bloqueiam essa mutação não é suficiente, explica o oncologista.

Abdel-Mohsen conta que a equipe agora está trabalhando para levar essa nova classe de imunoterapia ao ambiente clínico. "Nosso plano é concluir testes adicionais em laboratório, garantir a produção do anticorpo em qualidade clínica e avançar para discussões com órgãos reguladores sobre os primeiros estudos em humanos", explica o pesquisador.

O tratamento do câncer de pâncreas é definido por uma avaliação que considera o estágio da doença, as condições do paciente e as características do tumor. Quando detectado precocemente, a cirurgia é a principal chance de cura, frequentemente combinada com quimioterapia antes ou depois do procedimento.

Para a maioria dos casos, diagnosticados em estágio avançado, a quimioterapia e a radioterapia continuam sendo as principais opções, mas há também novas abordagens, como imunoterapias e medicamentos que agem sobre alvos específicos.

Abdel-Mohsen destaca que uma das próximas etapas é testar a combinação do novo anticorpo com quimioterapia ou imunoterapias já existentes. "Essa estratégia pode gerar uma resposta mais robusta do que qualquer tratamento isolado", afirma.

O oncologista Felipe Coimbra reforça que o câncer de pâncreas costuma ser descoberto tardiamente porque, em sua fase inicial, apresenta poucos ou nenhum sintoma. Desconforto abdominal leve ou perda de apetite dificilmente levam o paciente a investigar. Quando surgem sinais como icterícia, dor nas costas ou perda de peso inexplicável, geralmente a doença já está em estágio avançado, completa.

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2025/11/pesquisadores-desenvolvem-anticorpo-que-reativa-o-sistema-imunologico-contr-o-cancer-de-pancreas.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo